

RESULTADOS CONSOLIDADOS 9M17

Desempenho positivo das operações nos 9M17 é refletido nos R\$ 243 milhões de EBITDA, R\$ 217 milhões de geração de caixa e R\$ 208 milhões de Lucro Líquido

A Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA (B3: FESA3 e FESA4), principal fornecedora de ferroligas do Brasil e única produtora de Ferrocromo das Américas, divulga os resultados referentes ao **desempenho financeiro dos nove meses de 2017 (9M17)**, cujas demonstrações intermediárias foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base na Lei das Sociedades por Ações, nas normas e pronunciamentos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), já contemplados os ajustes da Lei 11.638 e pelas mudanças advindas do padrão IFRS. Esta apresentação contém declarações e informações prospectivas a respeito da FERBASA, baseadas em premissas e expectativas que poderão, ou não, se concretizar, não sendo, portanto, garantias do desempenho futuro da Companhia. Embora a FERBASA acredite que as premissas e expectativas utilizadas sejam razoáveis, advertimos aos investidores que as referidas informações estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos e a outros fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Empresa, de forma que os resultados reais podem diferir das projeções, expressas ou implícitas, contidas neste material. Assim, a FERBASA se isenta expressamente do dever de atualizar as declarações, prospecções e expectativas contidas deste documento.

AÇÕES

IBOVESPA: FESA3/FESA4
PN em circulação: 38.812 mil
Valor de mercado: R\$ 1.336 milhões

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Marcio Lopes Fernandes de Barros
Diretor de RI

Carlos H. Temporal
Gerente de RI
+55 71 3404 3065/3023
www.FERBASA.com.br
dri@FERBASA.com.br

AGENDA

Teleconferência em português
16 de Novembro de 2017
14:30h (horário de Brasília)
13:30h (horário de Salvador)
11:30h (horário de NY)
Webcast: [clique aqui](#)

1 DESTAQUES

Em milhões de reais	3T17	2T17	Δ%	3T16	Δ%	9M17	9M16	Δ%
Dólar médio praticado	3,20	3,17	0,9%	3,29	-2,7%	3,19	3,62	-11,9%
Receita líquida	276,5	270,6	2,2%	241,3	14,6%	850,0	813,3	4,5%
Custo de produtos vendidos	203,3	180,0	12,9%	231,5	-12,2%	566,3	727,1	-22,1%
<i>Custo sobre receita</i>	<i>73,5%</i>	<i>66,5%</i>		<i>95,9%</i>		<i>66,6%</i>	<i>89,4%</i>	
EBITDA Ajustado	62,0	79,7	-22,2%	(13,7)	-	243,3	27,3	791,2%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>22,4%</i>	<i>29,5%</i>		<i>-5,7%</i>		<i>28,6%</i>	<i>3,4%</i>	
Lucro (Prejuízo) Líquido	64,4	63,8	0,9%	6,5	890,8%	208,3	(2,2)	-
<i>Margem de lucro</i>	<i>23,3%</i>	<i>23,6%</i>		<i>2,7%</i>		<i>24,5%</i>	<i>-0,3%</i>	

Produção - Foram produzidas 179.134 toneladas no 9M17, representando um aumento de 12,2% em relação ao mesmo período de 2016, com destaque para as Ligas de Cromo, que cresceram 20,5%.

Volume de Vendas - Foram comercializadas 167.382 toneladas de ferroligas no 9M17, um decréscimo de 19,8% em relação ao mesmo período de 2016, reflexo, principalmente, da queda de 38,0% nas exportações.

Receita Líquida - A receita líquida totalizou R\$ 850,0 milhões no 9M17, um aumento de 4,5% em relação ao mesmo período de 2016. Apesar da redução no volume de vendas e da desvalorização de 11,9% do dólar, o resultado foi compensado pelo aumento de 45,0% no preço médio ponderado dos nossos principais produtos.

Custo dos produtos vendidos - No 9M17, o CPV totalizou R\$ 566,3 milhões, registrando uma redução de 22,1% em relação ao mesmo período de 2016, associado, sobretudo, ao decréscimo de 19,8% nas quantidades vendidas.

Despesas - As despesas comerciais e administrativas totalizaram R\$ 74,0 milhões, aumento de apenas 3,8% em relação ao mesmo período de 2016. Destaque para as despesas comerciais que aumentaram 11,8%, impactadas pela provisão de R\$ 4,1 milhões com perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa (PECLD) no período. As despesas administrativas apresentaram uma pequena elevação de 1,6%, bem abaixo da inflação.

Resultado Financeiro e Hedge - Nos 9M17, o desempenho financeiro foi positivo em R\$ 31,6 milhões, contra R\$ 13,6 milhões registrado nos 9M16, principalmente influenciado pelo crescimento do nível do caixa. Soma-se a isso, o resultado acumulado de R\$ 22,8 milhões positivos do hedge (NDF's liquidadas) em 2017, totalizando um resultado financeiro de R\$ 54,4 milhões e expansão de 365,0% ante os R\$ 11,7 milhões dos 9M16.

EBITDA Ajustado - Nos 9M17, a geração EBITDA foi de R\$ 243,3 milhões, o que representou 28,6% da receita líquida e uma variação positiva de 791,2% em relação ao mesmo período de 2016.

Geração e posição de Caixa - Nos 9M17, registramos uma geração positiva de caixa de R\$ 216,6 milhões, com o resultado fortemente influenciado pelo fluxo de caixa operacional. Finalizamos o período com uma posição de caixa, líquido dos financiamentos, de R\$ 452,5 milhões, crescimento de 108,8% frente aos R\$ 216,7 milhões dos 9M16, com as aplicações financeiras substancialmente associadas ao comportamento da taxa SELIC (CDI).

Lucro Líquido - O lucro do período totalizou R\$ 208,3 milhões, representando um expressivo aumento em relação ao mesmo período de 2016, influenciado pelos efeitos supracitados e que serão mais bem detalhados nas seções seguintes deste relatório.

CAPEX - Registramos um CAPEX de R\$ 59,5 milhões nos 9M17, representando 52,6% do previsto para 2017 e um valor 27,4% menor que o registrado nos 9M16.

2 PERFIL CORPORATIVO

Líder em seu segmento, a FERBASA é a única produtora de Ferrocromo integrada das Américas, exercendo as atividades de mineração, metalurgia e produção florestal. Seus principais produtos são as ligas de Ferrocromo Alto Carbono (FeCrAC), Ferrocromo Baixo Carbono (FeCrBC), Ferrossilício (FeSi75) e Ferrossilício Cromo (FeSiCr), destinadas, principalmente, ao setor siderúrgico e à produção de aços inoxidáveis.

Dada à verticalização de suas operações, a FERBASA é detentora de mais de 95% das reservas de Cromita do Brasil e, atualmente, opera em dois complexos de produção de minério de cromo, destinado à fabricação de Ferrocromo, que visa atender ao mercado de aços inoxidáveis, doméstico e internacional. No tocante às suas atividades florestais, a Companhia dispõe de uma área total aproximada de 64 mil hectares, com cerca de 25 mil hectares plantados com florestas de eucalipto, destinadas à produção de biorredutor. Estas atividades, associadas a uma planta metalúrgica composta por 14 fornos elétricos de redução, permitem a produção de ligas de cromo e de silício dentro de elevados padrões de qualidade, buscando, permanentemente, a segurança de seus colaboradores, o respeito ao meio ambiente e a eficiência nos seus processos. Ressalta-se que, em 1986, teve início a produção de Ferrossilício, o que viabilizou para a Companhia, em 1994, a constituição de uma *joint venture*, em conjunto com as empresas japonesas Marubeni e JMC, para produção desta ferroliga com alta pureza (FeSi HP), indispensável à produção de chapas de aço eletromagnético (silicioso), amplamente usadas no processo produtivo dos equipamentos que exigem elevada performance eletromagnética, como geradores e transformadores além dos demais produtos de aços especiais empregados na fabricação de motores elétricos para carros híbridos e linha branca.

Em Salvador-BA, a FERBASA mantém um escritório corporativo para atendimento a todas as unidades operacionais do grupo, através de processos inter-relacionados e sistemas integrados.

Ademais, destacamos a peculiar e grata condição da Companhia de ter como acionista controladora uma entidade filantrópica, a qual beneficia, diretamente, cerca de 4.000 crianças e adolescentes em suas 6 (seis) escolas próprias, dedicadas ao Ensino Infantil, Fundamental e Médio. Adicionalmente, mantém 3 (três) Programas Socioeducativos voltados a atividades de musicalização, esportes e reforço escolar, atendendo a um público infantojuvenil de, aproximadamente, 200 participantes. Este trabalho iniciou-se em 1975, quando o fundador da FERBASA, José Corgosinho de Carvalho Filho, debruçado sobre a urgência de desenvolvimento das ações patrocinadoras de melhoria da qualidade da educação no País, decidiu doar grande parte das ações que possuía da Companhia à Fundação José Carvalho, como meio de garantir a sustentabilidade da Instituição.

3 MERCADO E AMBIENTE DE NEGÓCIO

No terceiro trimestre de 2017, segundo dados da WSA (*World Steel Association*), a produção mundial de aço bruto aumentou 6,7%, em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo 439,9 Mt. A Ásia se mantém como a principal região produtora, alcançando um volume de aço bruto de 299,9 Mt, tendo a China como maior país produtor, com 51,2% dessa produção mundial (220,4 Mt). Na América do Sul, a produção foi de 11,1 Mt, representando um aumento de 3,4% frente ao mesmo período em 2016. O Brasil foi responsável pela produção de 8,7 Mt, registrando um aumento de 3,2 % em relação a 2016.

Com base nos dados fornecidos pelo CRU Group (Julho e Agosto realizado, Setembro estimado com base na média histórica), a produção mundial de aços inoxidáveis, no exercício em referência, foi de 11,9 Mt, efetivando um acréscimo de 6,6% em relação ao mesmo período de 2016. A China se manteve como principal produtora do aço inox, representando 54,6% do total da produção mundial.

A produção brasileira de Aços Inoxidáveis do 3º trimestre de 2017 foi de 122 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 4,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em relação ao mercado de Ferro Cromo, verificamos que no 3º trimestre de 2017, a produção mundial dessa liga foi de 2,94 Mt, o que representou um acréscimo de 11,7% em relação ao mesmo período de 2016.

Os preços de referência (EU CC47-55%, DDP) apresentaram um aumento de 12,2% entre o 3T16 e o 3T17, quando atingiram o patamar de U\$/lb 110,00. Em relação ao 2T17, esse preço sofreu uma redução de 28,6%. O preço de referência CRU (EU CC47-55%, DDP) para o 4T17 ficou estabelecido em U\$/lb 139,00, o que representa um aumento de 26,4% em relação ao 3T17.

Sobre o Ferro Silício, os preços de referência (Ferrosilicon - 75% Si DDP, EU) tiveram um aumento de 42,9% entre o 3T16 e o 4T17, quando atingiram o patamar médio de USD 1.512,00. Em relação ao 2T17, esse preço médio teve um aumento de 6,6%.

4 PRODUÇÃO

A produção total de ferroligas no 3T17 foi de 58.615 toneladas, um aumento de 2,3% quando comparada ao trimestre anterior, com destaque para o crescimento de 19,5% da produção de ligas de silício. No acumulado dos 9M17, foi atingida uma produção de 179.134 toneladas, avançando 12,2% ante os 9M16, impactada pela expansão de 20,5% da produção de ligas de cromo neste período, estes aumentos estão associados, principalmente, a melhora nos preços comerciais dos nossos principais produtos. É importante destacar, adicionalmente, que a base de comparação da produção dos 9M16 é baixa, já que, naquele momento, a Companhia adotava uma estratégia de desestocagem de produtos e uma produção em baixos níveis.

Toneladas	3T17	2T17	Δ%	3T16	Δ%	9M17	9M16	Δ%
Ligas de Cromo	42.986	44.227	-2,8%	35.678	20,5%	134.211	111.385	20,5%
Ligas de Silício	15.629	13.074	19,5%	16.716	-6,5%	44.923	48.288	-7,0%
Total	58.615	57.301	2,3%	52.394	11,9%	179.134	159.673	12,2%
% Utilização da capacidade instalada	67,6%	66,1%		60,4%		68,8%	61,4%	

Vale ressaltar, que a produção é reduzida no horário ponta (18:00 ~ 21:00), para não incorrer em maiores custos de energia elétrica, o que já implica numa redução da capacidade instalada possível para cerca de 91%.

5 VENDAS

As vendas no 3T17 alcançaram 61.565 toneladas, um acréscimo de 17,6% ante o trimestre anterior, sustentado pelos aumentos nas vendas de ligas de cromo no MI (+ 25,9%) e ligas de silício para o ME (+ 37,9%). Analisando os 9M17, as vendas totalizaram 167.382 toneladas, o que significou um decréscimo de 19,8% comparando com o mesmo período de 2016, redução bastante impactada pelo tamanho da base de comparação (reflexo da estratégia de desestocagem adotada em 2016 e que alavancou as vendas, principalmente, no 1S16), especialmente nas vendas das ligas de silício, que reduziram em 36,5% no período, mesmo com as recentes melhoras desse mercado.

Adicionalmente, as condições do Mercado Externo seguem apresentando melhora no ano, alavancadas, principalmente, pela retomada dos preços das ligas de silício, que apresentam viés de alta desde o 1T17. Além disso, devido ao fraco desempenho do Setor Siderúrgico nacional no ano, com as usinas ainda operando a níveis reduzidos e focando nas exportações, não foi observado o mesmo movimento de retomada para o Mercado Interno.

Após a decisão estratégica, tomada em 2016, de redução significativa dos estoques de Ferroligas, a Cia. passou a operar com um nível de estoque baixo e estável, em virtude do equilíbrio entre sua produção e suas vendas.

Toneladas	3T17	2T17	Δ%	3T16	Δ%	9M17	9M16	Δ%
Mercado interno								
Ligas de Cromo	36.503	28.989	25,9%	38.320	-4,7%	96.582	104.297	-7,4%
Ligas de Silício	6.073	7.398	-17,9%	8.959	-32,2%	20.684	23.530	-12,1%
Total MI	42.576	36.387	17,0%	47.279	-9,9%	117.266	127.827	-8,3%
Mercado externo								
Ligas de Cromo	5.581	6.261	-10,9%	8.444	-33,9%	18.746	22.375	-16,2%
Ligas de Silício	13.408	9.721	37,9%	7.147	87,6%	31.370	58.437	-46,3%
Total ME	18.989	15.982	18,8%	15.591	21,8%	50.116	80.812	-38,0%
TOTAL (MI + ME)	61.565	52.369	17,6%	62.870	-2,1%	167.382	208.639	-19,8%

5.1 Receita Líquida

A receita líquida no 3T17 se manteve, basicamente, estável quando comparada com o 2T17, registrando um leve crescimento de 2,2%. Com relação ao acumulado do ano, o crescimento observado foi um pouco maior, atingindo uma expansão de 4,5% ante os 9M16. Este resultado é reflexo da combinação de diversos elementos, dentre eles, o crescimento de 45,0% no preço médio ponderado, em dólar, de nossos principais produtos, compensando as reduções de 19,8% no volume de vendas e desvalorização de 11,9% do dólar médio praticado no período.

Neste cenário, nos 9M17, foi registrada uma melhora de 22,6% nos resultados apresentados no Mercado Interno, especialmente devido às melhores condições dos preços de nossos principais produtos. Já no Mercado Externo, a redução de 38,0% no volume de exportações, associada com a desvalorização do dólar, resultaram em uma redução na receita líquida de 22,3% frente os 9M16, mesmo com a já comentada melhora de preços.

Em milhões de reais	3T17	2T17	Δ%	3T16	Δ%	9M17	9M16	Δ%
Mercado interno								
Ligas de Cromo	150,7	154,5	-2,5%	136,5	10,4%	482,0	378,0	27,5%
Ligas de Silício	26,7	31,4	-15,0%	30,6	-12,7%	87,7	83,7	4,8%
Demais Produtos	8,5	9,5	-10,5%	9,8	-13,3%	25,7	24,0	7,1%
Total MI	185,9	195,4	-4,9%	176,9	5,1%	595,4	485,7	22,6%
Mercado externo								
Ligas de Cromo	33,2	33,8	-1,8%	36,3	-8,5%	105,6	116,8	-9,6%
Ligas de Silício	57,4	41,4	38,6%	28,1	104,3%	130,0	210,8	-38,3%
Demais Produtos						19,0		
Total ME	90,6	75,2	20,5%	64,4	40,7%	254,6	327,6	-22,3%
TOTAL (MI+ME)	276,5	270,6	2,2%	241,3	14,6%	850,0	813,3	4,5%

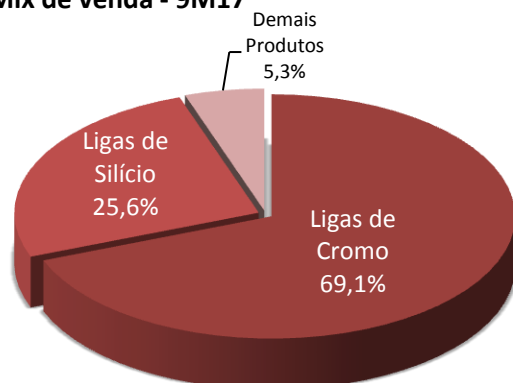
(*) inclui receita com minério de cromo, cal, microssilica, madeira e escórias.

5.2 Vendas por produto (%)

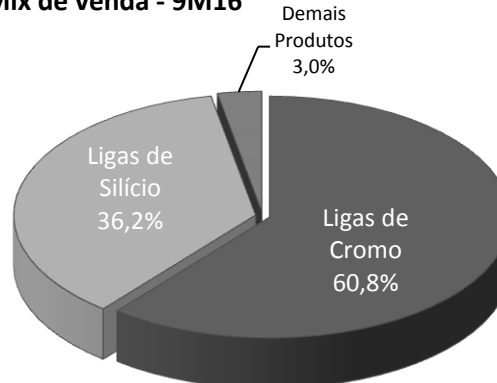
Como resultado dos movimentos citados anteriormente, a composição da receita líquida por produto (%) é demonstrada abaixo. Destaque para as Ligas de Cromo, que apresentaram um crescimento de 8,3 p.p. na

participação das vendas da Companhia, como consequência das melhores condições de mercado, principalmente no 1S17, com aquecimento das vendas e aumento geral dos preços.

Mix de venda - 9M17



Mix de venda - 9M16



Pontuamos, adicionalmente, que o aumento da participação do item “Demais Produtos” está diretamente relacionado com a venda de minério de Cr, em fevereiro, para a China, como parte do projeto estratégico adotado pela Cia. em tornar-se exportadora regular de minério e aumentar a eficiência da Mineração. Em se tratando das Ligas de Silício, sua redução está fortemente ligada à base de comparação de 2016 que, como dito anteriormente, apresentou volumes de vendas atípicos para exportação.

6 CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

Considerando que os níveis de estoques se encontram em patamares baixos, faremos uma análise direta dos custos de produção, que, nesta condição, se aproximam bastante do CPV. De forma geral, os custos das ligas no 9M17 receberam o efeito do aumento de 8,05% na tarifa de energia elétrica a partir de julho de 2016 e 3,16% em julho de 2017.

Quando especificamente analisado, o custo total de produção do Ferrocromo Alto Carbono (FeCrAC), comparando-se os períodos de 9M16 e 9M17, reduziu 2%, sendo impactado, majoritariamente, pela redução de 10% no custo unitário do minério de cromo, item que correspondeu a 42% do custo de produção desta liga no período, sinalizando que os investimentos em ganho de eficiência na Mineração já estão sendo refletidos na produção. Outro item relevante, o Coque Metalúrgico, responsável por 12% dos custos, aumentou em 12% seu custo unitário. Vale pontuar, ainda, que o aumento de 22% na produção levou, pelo efeito escala, a uma redução de 8% nos custos fixos unitários, onde as maiores reduções foram de 12% com mão de obra direta e 15% com gastos indiretos, que, juntos, representaram pouco mais da metade dos custos fixos totais.

No que diz respeito aos custos do Ferrocromo Baixo Carbono (FeCrBC), no período analisado, destacamos que houve aumento de 10% no custo unitário com Redutor (FeSiCr), item que representou 39% do custo total. Além disso, o minério de Cr (tipo refino, específico para este produto), responsável por 18% dos custos de produção desta ferroliga, registrou uma leve redução de 2% em seus custos, como reflexo dos investimentos em ganho de eficiência na Mineração, citados no parágrafo anterior. É importante evidenciar, ainda, que a redução na produção de 4% acarretou em um aumento de 10% no custo fixo unitário e 9% nos custos totais de produção deste produto.

Em relação aos custos do Ferrosilício 75 (FeSi75), evidenciamos que a energia e as matérias primas, que foram responsáveis, juntas, por 60% dos custos de produção deste produto, registraram comportamentos opostos. A energia, como pontuado anteriormente, impactou nos custos negativamente, devido à elevação da tarifa. Por outro lado, no caso das matérias primas, registramos uma redução de 8% nos custos totais. Percebemos a

importante influência das reduções de 10% e 8% dos custos com bio redutor e quartzo, respectivamente. Ainda sobre os redutores, é pertinente pontuar que a redução apresentada reflete os primeiros sinais dos investimentos de modernização dos fornos de carvoejamento da Florestal, iniciados em 2014 e previstos para encerrarem no início de 2018, os quais vêm trazendo mais eficiência ao nosso processo produtivo. Vale pontuar, também, a redução de 5% com os custos de outros insumos importantes, que representaram 9% dos custos totais do período. Com este expressivo impacto positivo, notou-se que, mesmo com a redução de 7% da produção, observamos uma manutenção geral nos níveis de custos desta ferroliga.

Como resultado, observamos a relação do CPV sobre a receita líquida, reduzindo de 89,4% nos 9M16 para 66,6% nos 9M17, conforme apresentado na tabela abaixo:

Em milhões de reais	3T17	%RL	2T17	%RL	3T16	%RL	9M17	%RL	9M16	%RL
Ligas de Cromo	139,3	75,7%	113,9	60,5%	158,9	92,0%	372,4	63,4%	414,8	83,8%
Ligas de Silício	61,5	73,1%	57,2	78,6%	57,7	98,3%	168,9	77,6%	263,4	89,4%
Demais produtos	5,3	62,4%	6,3	66,3%	7,5	76,5%	25,2	56,4%	17,7	73,8%
Subtotal de produtos	206,1		177,4		224,1		566,5		695,9	
Capacidade ociosa	2,4		4,3		8,2		8,7		17,7	
Outros	(5,2)		(1,7)		(0,8)		(8,9)		13,5	
Subtotal de outros	(2,8)		2,6		7,4		(0,2)		31,2	
Total geral	203,3		180,0		231,5		566,3		727,1	
CPV/Receita líquida	73,5%		66,5%		95,9%		66,6%		89,4%	

7 DESPESAS

7.1 Despesas com Vendas

As despesas com vendas totalizaram R\$ 17,0 milhões nos 9M17, contra R\$ 15,2 milhões no mesmo período de 2016, representando um aumento de 11,8%. Pontuamos que, provisionamos R\$ 4,1 milhões nos 9M17, como perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa (PECLD), atinente a um assunto que já está em processo de cobrança/judicialização, sob os cuidados de nossa área jurídica. Como resultados, os percentuais sobre a receita líquida corresponderam, respectivamente, a 2,0% e 1,9%, nos 9M17 e 9M16.

7.2 Despesas Administrativas e Participações

As despesas administrativas, que incluem as parcelas referentes aos salários, benefícios, honorários da administração, encargos sociais, serviços de consultorias estratégicas e outras atividades ligadas à tecnologia de informação, totalizaram R\$ 57,0 milhões nos 9M17, contra R\$ 56,1 milhões nos 9M16, e representaram 6,7% e 6,9% da receita líquida, respectivamente.

A participação nos lucros totalizou R\$ 21,8 milhões, sendo R\$ 5,7 milhões para os Administradores e R\$ 16,1 milhões para os funcionários, cuja provisão está diretamente relacionada ao registro de lucro líquido no período. Nos 9M16, devido ao prejuízo no período, não houve provisão para as participações.

7.3 Outras Despesas/ Receitas Operacionais

Nos 9M17, registramos uma redução de 85,7% na linha "outras despesas (receitas) operacionais", ocasionado, principalmente, pelo efeito do ganho em cessão de energia elétrica do Mercado Livre (ACL), em R\$ 9,2 milhões, beneficiada pelo aumento do PLD (Preço de Liquidação das Diferenças), contra uma perda de R\$ 26,1 milhões nos 9M16. Adicionalmente, a ABRACE – Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres, grupo da qual a FERBASA é integrante, promoveu ação judicial para contestação do valor calculado pela ANEEL, relativo à conta de desenvolvimento energético - CDE, cuja provisão foi realizada até julho de 2017, devido à Resolução Homologatória 2202/2017 e correspondeu a R\$ 2,7 milhões (contra R\$ 9,8 milhões nos 9M16); além disso, a ABRACE promoveu outra ação judicial, para contestar o do valor calculado pela ANEEL relativo à Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão (TUST), cuja provisão, realizada a partir de julho, foi R\$ 0,6 milhões.

8 EBITDA AJUSTADO

A FERBASA está apresentando o seu EBITDA Ajustado de acordo com a Instrução CVM 527/12, adicionando ou excluindo do indicador a constituição (reversão) de provisão para contingências. Em razão da relevância dos valores não recorrentes, os mesmos foram devidamente ajustados, conforme abaixo demonstrado.

<i>Em milhões de reais</i>	3T17	2T17	Δ%	3T16	Δ%	9M17	9M16	Δ%
Lucro (Prejuízo) Líquido	64,4	63,8	0,9%	6,5	890,8%	208,3	(2,2)	-
(+/-) Resultado financeiro, líquido	(12,2)	(11,1)	9,9%	(12,6)	-3,2%	(31,6)	(13,6)	132,4%
(+/-) Resultado hedge	(3,8)	(5,3)	-28,3%	(9,9)	-61,6%	(22,8)	1,9	-
(+/-) IRPJ/CSLL	(8,0)	13,6	-	(15,9)	-49,7%	27,8	(15,8)	-
(+/-) Depreciação e exaustão	20,4	17,2	18,6%	15,0	36,0%	58,3	47,2	23,5%
EBITDA	60,8	78,2	-22,3%	(16,9)	-	240,0	17,5	1271,4%
(+/-) Provisão para contingências	1,2	1,5	-20,0%	3,2	-62,5%	3,3	9,8	-66,3%
EBITDA Ajustado	62,0	79,7	-22,2%	(13,7)	-	243,3	27,3	791,2%
Margem EBITDA	22,4%	29,5%		-5,7%		28,6%	3,4%	

9 GESTÃO FINANCEIRA

9.1 Caixa e Geração de Caixa

A FERBASA possui estrutura de capital fundamentalmente constituída por recursos próprios de seus acionistas.

O caixa líquido gerado pelas atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos, foi positivo em R\$ 216,6 milhões e foi impactado principalmente por:

- (i) (+) R\$ 342,7 milhões de resultado operacional, gerado, principalmente, pelo lucro do período;
- (ii) (+) R\$ 25,4 milhões referentes às linhas de crédito (BNDES e BNB) para investimentos na área florestal, além de máquinas e equipamentos para todas as unidades operacionais;

- (iii) (-) R\$ 59,5 milhões para aquisições de máquinas, desenvolvimento de galerias na mina e condução florestal, entre outros (CAPEX);
- (iv) (-) R\$ 122,0 milhões, de remuneração aos acionistas, sendo R\$ 47,4 milhões de Juros sobre o Capital Próprio sobre o lucro base do 1S17; mais R\$ 61,7 milhões de Juros sobre Capital Próprio (reservas de lucros de anos anteriores) e R\$ 12,9 milhões de dividendos complementares referentes ao exercício de 2016.

O caixa consolidado, líquido, dos financiamentos, totalizou R\$ 452,5 milhões e está substancialmente aplicado em fundos de investimentos, contendo letras financeiras de bancos de primeira linha e títulos do Tesouro Nacional, com rendimento médio ponderado de 102,4% do CDI.

9.2 Hedge Cambial

A Companhia procedeu à avaliação de seus R\$ 44,6 milhões de contratos (NDF) em aberto em 30 de setembro de 2017, considerando o montante efetivo de R\$ 4,0 milhões para fins de *hedge accounting*, que foi creditado no patrimônio líquido. Houve, ainda, R\$ 22,8 milhões em contratos liquidados no período.

Na tabela abaixo, apresentamos as principais movimentações:

	NDF's Liquidadas	NDF's em aberto (MTM)		Câmbio MTM
	Resultado – com efeito caixa (Milhões de reais)	Resultado – sem efeito caixa (Milhões de reais)	Hedge Accounting PL - sem efeito caixa (Milhões de reais)	
Saldo 2016 (a)			16,3	3,259 - 31 de dezembro de 2016
1T17				
Liquidações	13,7			
Reversões 2016			(16,3)	
MTM			10,0	3,168 - 31 de março de 2017
Total (b)	13,7		(6,3)	
2T17				
Liquidações	5,3			
Reversões MTM 1T17			(10,0)	
MTM			1,7	3,308 - 30 de junho de 2017
Total (c)	5,3		(8,3)	
3T17				
Liquidações	3,8			
Reversões MTM 2T17			(1,7)	
MTM			4,0	3,167 - 30 de setembro de 2017
Total (d)	3,8		2,3	
Total 9M17 (a+b+c+d)	22,8		4,0	
	Resultado líquido		Hedge Accounting	
Resumo 9M17	22,8		4,0	

9.3 Aplicações e resultado financeiro

O saldo das aplicações financeiras em 30 de setembro de 2017, incluindo o caixa e equivalentes de caixa, foi de R\$ 517,5 milhões, contra R\$ 320,9 milhões no final de 2016, um aumento de 61%, o que impactou diretamente na melhora do desempenho da tesouraria e elevou em 47% a receita financeira entre os 9M17 e 9M16, promovendo um resultado financeiro, sem considerar o efeito do resultado do Hedge e incluindo variação cambial, positivo em R\$ 31,6 milhões e um avanço de 132% frente ao resultado do mesmo período de 2016.

O resultado financeiro final nos 9M17, que considera a influência do resultado positivo de R\$ 22,8 milhões das liquidações das NDF's, contra R\$ 1,9 milhões negativos dos 9M16, alcançou R\$ 54,4 milhões e registrou um crescimento de 365% ante os R\$ 11,7 milhões registrados nos 9M16.

Resultado financeiro	3T17	2T17	Δ%	3T16	Δ%	9M17	9M16	Δ%
Desempenho financeiro								
Receita financeira	13,5	12,0	12,5%	13,4	0,7%	36,3	24,7	47,0%
Despesa financeira	(2,2)	(1,8)	22,2%	(1,2)	83,3%	(5,8)	(4,7)	23,4%
Variação cambial líquida	0,9	0,9	0,0%	0,4	125,0%	1,1	(6,4)	-
Subtotal	12,2	11,1	9,9%	12,6	-3,2%	31,6	13,6	132,4%
Resultado hedge								
Liquidados	3,8	5,3	-28,3%	9,4	-59,6%	22,8	(9,2)	-
Marcação à mercado				0,5	-		7,3	-
Subtotal	3,8	5,3	-28,3%	9,9	-61,6%	22,8	(1,9)	-
Total geral	16,0	16,4	-2,4%	22,5	-28,9%	54,4	11,7	365,0%

10 CAPEX

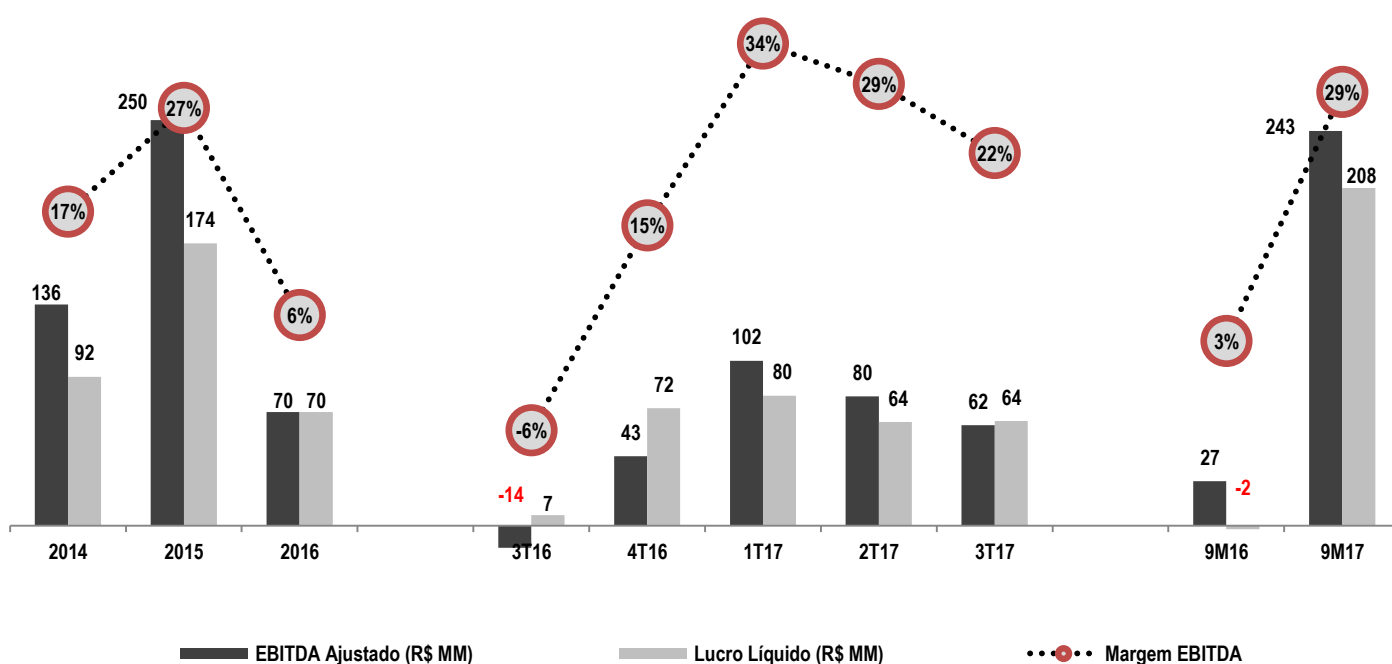
Nos 9M17, a FERBASA investiu R\$ 59,5 milhões do total de R\$113,2 milhões previstos para o ano, o que representou uma redução de 27,4% em comparação ao CAPEX realizado no mesmo período do ano anterior. A aplicação dos investimentos está em linha com a estratégia da Companhia de otimização das suas operações e aumento do retorno sobre o capital investido, e encontram-se assim distribuídos em suas unidades de negócio:

<i>Em milhões de reais</i>	Metalurgia	Mineração	Florestal	9M17	9M16
Máquinas e equipamentos	9,8	9,2	9,8	28,8	36,0
Ativo biológico			15,2	15,2	18,3
Edificações	8,3	1,5	0,4	10,2	21,6
Minas		3,7		3,7	4,1
Veículos e tratores		0,6		0,6	0,9
Móveis e utensílios		0,1		0,1	0,4
Informática, intangível e outros	0,6	0,2	0,1	0,9	0,7
Total	18,7	15,3	25,5	59,5	82,0

Os principais investimentos na Metalurgia estão relacionados à melhora do *layout* da Fábrica de Cromo, na remodelagem das vias de acesso internas, com o objetivo de facilitar a logística de produção e na ampliação dos Projetos para tratamento de efluentes líquidos. Na Florestal, ainda registramos investimentos na continuidade do Projeto de construção dos fornos mecanizados para produção de bioredutor, que, no momento, chega à fase final do Projeto. Já na Mineração, com foco no ganho de produtividade, os investimentos foram realizados no desenvolvimento da mina subterrânea, com a aquisição de novos equipamentos. Outrossim, na aquisição de equipamentos para a área de beneficiamento de minério, em especial, os Raios-X utilizados para aumentar a eficiência e a recuperação no processo de beneficiamento do minério de cromo.

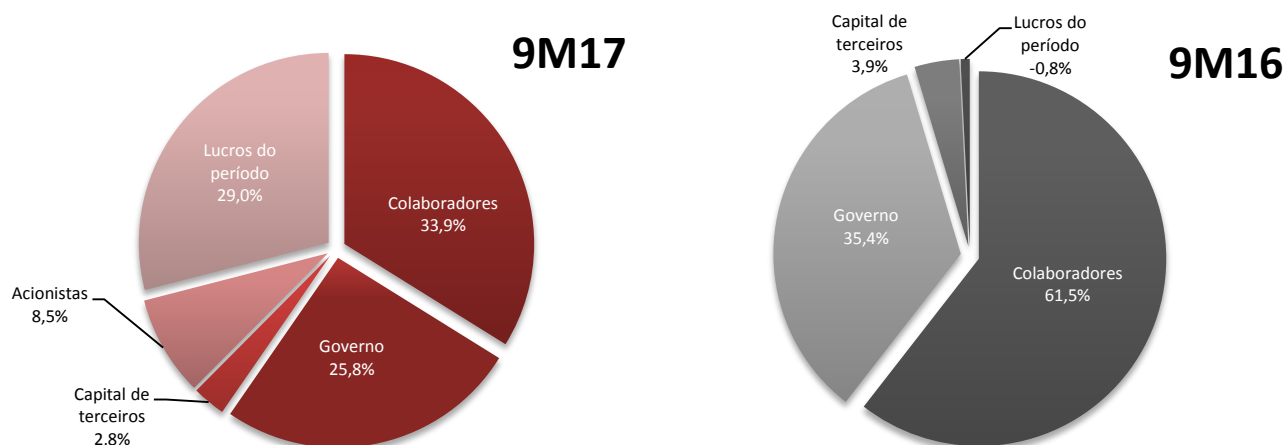
11 LUCRO LÍQUIDO

Como resultado dos efeitos supracitados, o lucro líquido acumulado nos 9M17 foi de R\$ 208,3 milhões, com uma margem EBITDA e de lucro, respectivamente, de 28,6% e 24,5%, contra um prejuízo de R\$ 2,2 milhões, margem EBITDA e de lucro, respectivamente, de 3,4% e -0,3%, registrado no mesmo período de 2016. Vale reforçar que durante os 9M16, nos empenhamos para reduzir os níveis de estoques acumulados durante 2015, num mercado arrefecido, de preços baixos e demanda enfraquecida. Os preços começaram a melhorar no 3T16, contudo, ainda foram insuficientes para reverter o prejuízo acumulado até o final do 9M16. Diferentemente do ocorrido durante o mesmo período de 2017, quando, no primeiro semestre, os preços das Ligas de Cromo apresentaram níveis melhores, iniciando o ano com o ápice no 1T17, e mesmo com as duas reduções nos trimestres seguintes, manteve patamares sustentáveis para atingir o resultado de R\$208,3 milhões. Além disso, os preços das Ligas de Silício apresentaram uma curva de recuperação constante desde as fortes quedas durante o 1S16, o que ajudou a compensar parte das quedas de preço das Ligas de Cromo no 2T e 3T17. Detalhando melhor os resultados, o lucro líquido no 3T17 atingiu R\$ 64,4 milhões ante os R\$ 6,5 milhões do 3T16, e respectivamente, margem de lucro e EBITDA de 22,4% e 23,3%, conforme observado no gráfico abaixo.



12 DVA - DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

O demonstrativo tem por objetivo explicitar a riqueza gerada pela FERBASA e sua distribuição para a sociedade. Nos 9M17, a FERBASA gerou R\$ 554,4 milhões, 101,0% superior à geração do mesmo período de 2016, assim distribuída.



Na tabela abaixo, observa-se um aumento na geração de riqueza ocasionada pela melhora da margem bruta. Na linha do Governo, houve acréscimo de 46,5%, justificado pelo aumento no faturamento do mercado interno, além do aumento dos impostos diretos, gerados pelo lucro do período. Na linha de terceiros, o acréscimo foi ocasionado pelos juros apropriados no período, sobre empréstimos e financiamentos.

<i>Em milhões de reais</i>	9M17	9M16	Δ%
Colaboradores	187,9	169,6	10,8%
Governo	143,0	97,6	46,5%
Remuneração de capital de terceiros (1)	15,1	10,8	39,8%
Acionistas	47,4	-	-
Lucros do período	161,0	(2,2)	-
Total	554,4	275,8	101,0%

(1) Inclui juros, aluguéis e arrendamentos.

13 DESTINAÇÃO DE LUCRO

O Conselho de Administração, em reuniões realizadas em 11 de julho de 2017 e 11 de setembro de 2017, aprovou a distribuição de Juros sobre Capital Próprio, no valor global de R\$ 47,4 milhões. Destes, R\$ 24,6 milhões efetuados com recursos **provenientes do resultado do 1º Trimestre de 2017** (ações ordinárias: R\$ 0,2708698606 por ação; ações preferenciais: R\$ 0,2979568466 por ação) e R\$ 22,8 milhões com recursos **provenientes do resultado do 2º Trimestre de 2017** (ações ordinárias: R\$ 0,2136939805 por ação; ações preferenciais: R\$ 2350633785 por ação). As deliberações estão em linha com a boa prática de pagamentos trimestrais dos proventos que a Cia. vem buscando aplicar durante o exercício de 2017.

14 MERCADO DE CAPITAIS

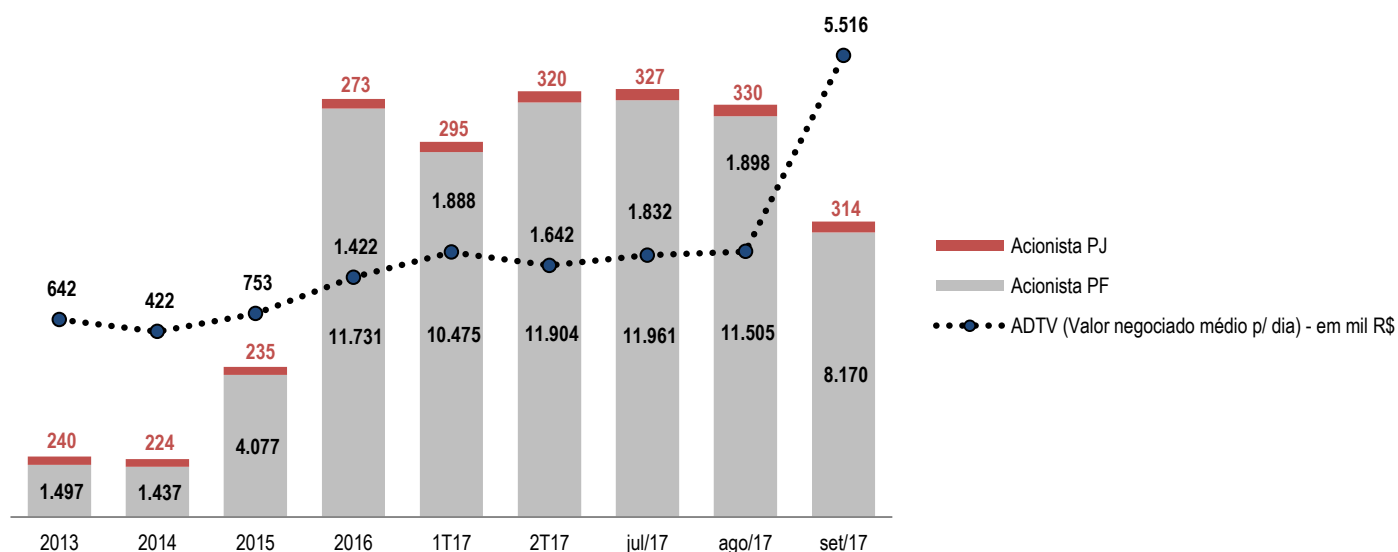
14.1 Desempenho FESA4 na B3

O detalhamento do desempenho das ações da FERBASA no mercado de capitais é apresentado a seguir:

	9M17	9M16	Δ%
Ações negociadas (mil)	117.278	98.103	19,5%
Valor transacionado (R\$ mil)	416.279	279.231	49,1%
Valor de mercado (R\$ mil)	1.336.282	635.021	110,4%
Ações existentes (mil)	88.320	88.320	0,0%
Valor patrimonial por ação (R\$)	17,01	15,49	9,8%
Cotação (R\$ PN)	15,13	7,19	110,4%

14.2 Perfil do Investidor e liquidez

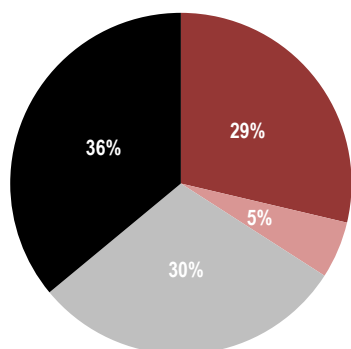
No gráfico abaixo apresentamos a evolução da base acionária por tipo de acionista, considerando a base acionária do último dia de cada período e do índice ADTV (*Average Daily Trading Volume*), o qual representa o volume médio negociado por dia.



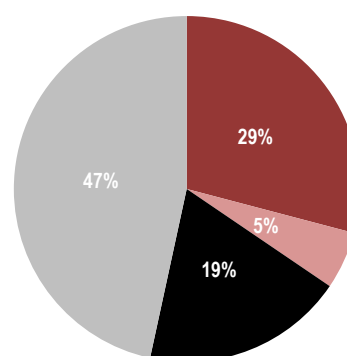
Observamos durante o mês de setembro uma redução do número de acionistas Pessoa Física, justificada, em nossa opinião, pela influência da recomendação de venda das ações FESA4 por uma casa de Análise de Investimento Independente. Concomitantemente, observamos uma maior concentração das ações FESA4 em acionistas Pessoas Jurídicas que aproveitaram para intensificar suas posições.

Como resultado desse movimento, a distribuição acionária das **ações preferenciais da FERBASA (FESA4)**, considerando a **quantidade de ações detidas**, e, utilizando como referência a **base acionária do dia 30/09/2017**, configura-se da seguinte forma.

■ Controlador ■ Tesouraria ■ PJ ■ PF



■ Controlador ■ Tesouraria ■ Estrangeiro ■ Nacional



A Companhia está atuando para aumentar a sua visibilidade, a liquidez das ações e o acesso de investidores institucionais e estrangeiros, por meio da adoção das melhores práticas de relações com investidores, como: a disponibilização de todas as apresentações aos acionistas e investidores; a emissão de comunicados e relatórios nas versões em português e inglês; realização de *webcasts* seguidos de *roadshows* independentes e com os bancos parceiros; além da inserção inicial, em 2017, das redes sociais como agente de interação.

15 GLOSSÁRIO

Ferrocromo Alto Carbono (FeCrAC) - Como elemento liga ou "*Charge Chrome*", é usado na fabricação de aços inoxidáveis e ligas especiais. Os aços inoxidáveis são utilizados na indústria de alimentos, produtos químicos, celulose, petróleo, além dos produtos da chamada "linha branca", utensílios domésticos, construção civil e outros.

Ferrocromo Baixo Carbono (FeCrBC) - Liga de ferro que apresenta carbono com teor máximo de 0,15%, utilizado durante a produção de aços para corrigir os teores de cromo sem provocar variações indesejáveis no teor de carbono. Industrialmente, tem a mesma finalidade do Ferrocromo Alto Carbono, sendo empregado na produção de aços inoxidáveis com larga aplicação nas indústrias de bens de consumo.

Ferrossilício Cromo (FeSiCr) - Elemento redutor na fabricação de Ferrocromo Baixo Carbono e em aços, para adição de cromo e silício.

Ferrossilício 75 (FeSi75) - Na produção de aço, o Ferrossilício 75 Standard é usado como desoxidante e elemento de liga; na indústria de fundição serve como agente grafitizante. O Ferrossilício 75 Alta Pureza (HP) compõe a fabricação de aços destinados à manufatura de transformadores, usinas hidrelétricas, freezer, compressores herméticos para geladeiras e outros.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 9M17



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	CONSOLIDADO								
	3T17		3T16		9M17		9M16		
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%	
<i>(em R\$ mil)</i>									
RECEITA BRUTA	330.701	100,0	292.664	100,0	1.020.209	100,0	957.809	100,0	
Mercado interno	239.945	72,6	228.252	78,0	765.461	75,0	630.149	65,8	
Mercado externo	90.756	27,4	64.412	22,0	254.748	25,0	327.660	34,2	
Impostos e reduções	(54.282)	-16,4	(51.412)	-17,6	(170.243)	-16,7	(144.534)	-15,1	
RECEITA LÍQUIDA	276.419	100,0	241.252	100,0	849.966	100,0	813.275	100,0	
Custo dos produtos vendidos	(203.305)	-73,5	(231.554)	-96,0	(566.276)	-66,6	(727.146)	-89,4	
LUCRO BRUTO	73.114	26,5	9.698	4,0	283.690	33,4	86.129	10,6	
Despesas operacionais									
Com vendas	(7.017)	-2,5	(3.335)	-1,4	(16.968)	-2,0	(15.233)	-1,9	
Administrativas	(19.999)	-7,2	(19.990)	-8,3	(56.989)	-6,7	(56.077)	-6,9	
Participações nos lucros	(6.864)	-2,5	-	0,0	(21.751)	-2,6	-	0,0	
Outras (despesas) receitas operacionais	1.144	0,4	(18.237)	-7,6	(6.361)	-0,7	(44.435)	-5,5	
Lucro operacional antes do resultado financeiro	40.378	14,6	(31.864)	-13,2	181.621	21,4	(29.616)	-3,6	
Receita financeira	14.494	5,2	13.970	5,8	40.278	4,7	29.130	3,6	
Despesa financeira	(2.258)	-0,8	(1.468)	-0,6	(8.650)	-1,0	(15.624)	-1,9	
Instrumento financeiro de hedge (liquidação)	3.783	1,4	9.500	3,9	22.811	2,7	(9.144)	-1,1	
Instrumento financeiro de hedge	-	0,0	496	0,2	-	0,0	7.289	0,9	
Lucro antes IRPJ/CSLL	56.397	20,4	(9.366)	-3,9	236.060	27,8	(17.965)	-2,2	
IRPJ/CSLL	7.994	2,9	15.922	6,6	(27.759)	-3,3	15.814	1,9	
Lucro (Prejuízo) do período	64.391	23,3	6.556	2,7	208.301	24,5	(2.151)	-0,3	

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da Deloitte Touche Tohmatsu Limited Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.bmfbovespa.com.br e www.ferbasa.com.br

RESULTADOS CONSOLIDADOS 9M17



ATIVO	CONSOLIDADO	
	9M17	2016
Circulante	830.130	658.305
Caixa e equivalentes de caixa	408.960	192.400
Clientes	127.415	136.061
Estoques	171.141	185.009
Aplicações financeiras	82.939	84.260
Adiantamento a fornecedor energia	11.917	12.082
Impostos a recuperar	18.303	17.749
Instrumento financeiro de hedge	4.034	16.311
Outras contas a receber	5.421	14.433
Não Circulante	974.748	999.315
Estoques	20.657	20.663
Impostos a recuperar	4.669	6.774
Adiantamento a fornecedor energia	47.353	55.869
Aplicação financeira	25.644	44.226
Impostos e contribuições diferidos	-	5.965
Depósitos judiciais	5.547	5.334
Outros créditos	15.997	8.559
Investimentos	124	124
Imobilizado e intangível	650.659	653.935
Ativo biológico	204.098	197.866
Total do Ativo	1.804.878	1.657.620
PASSIVO	CONSOLIDADO	
	9M17	2016
Circulante	139.863	173.712
Fornecedores	52.800	45.188
Empréstimos e financiamento	3.817	689
Obrig trabalhistas e Impostos	76.917	51.653
Dividendos e JCP	-	72.496
Outras contas a pagar	6.329	3.686
Não Circulante	156.875	126.464
Provisão para passivo ambiental	15.562	16.222
Empréstimos e financiamento	61.245	38.680
Obrigações trabalhistas	25.934	25.934
Impostos diferidos	3.891	-
Impostos e contribuições sociais	87	397
Outras provisões	50.156	45.231
Patrimônio Líquido Total	1.508.140	1.357.444
Patrimônio Líquido Controladores	1.502.587	1.352.254
Capital social	1.225.444	1.116.677
Reserva de lucros	103.326	214.243
Ajustes de avaliação patrimonial	38.986	47.088
Ações em tesouraria	(25.754)	(25.754)
Lucro do período	160.585	-
Participação dos não controladores	5.553	5.190
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	1.804.878	1.657.620

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da Deloitte Touche Tohmatsu Limited Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.bmfbovespa.com.br e www.ferbasa.com.br

RESULTADOS CONSOLIDADOS 9M17



DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - (em R\$ mil)	CONSOLIDADO	
	9M17	9M16
MÉTODO INDIRETO		
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro (Prejuízo) do período	208.301	(2.151)
Ajustes do lucro (prejuízo) líquido		
Depreciação, exaustão e amortização	58.253	47.179
Instrumento financeiro de hedge	-	(7.289)
Impostos diferidos, líquido	14.032	(4.253)
Provisão para contingência/PCLD	7.422	9.786
Juros e variações monetárias líquidas	(11.233)	(9.186)
Outros	21.757	(901)
	298.532	33.185
Redução (aumento) no ativo devido a:		
Contas a receber de clientes	4.721	35.212
Estoques	14.655	188.029
Adiantamento fornecedor energia	10.200	9.559
Impostos a recuperar	6.333	18.170
Outros ativos	1.628	(27.045)
Aumento (redução) no passivo devido a:		
Fornecedores	9.079	(20.646)
Salários e encargos sociais	569	(12.897)
Impostos e contribuições sociais	(2.817)	(14.100)
Outros passivos	(186)	8.478
	44.182	184.760
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	342.714	217.945
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Capex	(59.452)	(82.531)
Movimentação em aplicações financeiras	29.843	(38.381)
Venda de imobilizado	6	40
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(29.603)	(120.872)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos e financiamentos	27.246	7.207
Amortização de empréstimos e financiamentos	(1.798)	(2.192)
Dividendos e JCP pagos	(121.999)	(28.787)
Caixa líquido aplicados nas atividades de financiamentos	(96.551)	(23.772)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	216.560	73.301
Caixa e equivalente de caixa no início do período	192.400	40.641
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	408.960	113.942
Aumento (Redução) líq. do saldo de caixa e equivalente de caixa	216.560	73.301

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da Deloitte Touche Tohmatsu Limited Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.bmfbovespa.com.br e www.ferbasa.com.br